

# PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno II

Florianopolis, 16 de Agosto de 1919

Num. 50

## O nosso anniversario

Completar dois annos de existencia, a 18, a pequenina «P., A. e C.»

Parabens, pois, senhoras e senhoritas catharinenses, pois que já um triumpho, apesar de os louros não serem para todas vs.

Triumpho!

Quem de vs, gentis leitoras, não gostar de triumphar, de vencer?! A vida  uma luta contnua, e todas nós, embora muitas vezes tenhamos sido vencidas, todas nós, digo, já experimentámos, uma ou outra vez, aquella satisfao pura e santa que nos d a certeza de termos triumphado.

Tal satisfao nos encoraja e conforta no da de hoje.

Oh! quanto vale um triumpho, quanto consola e anima, si elle  apenas a certeza de que Deus está satisfeito comnosco, e de termos contribuido, na medida de nossas forças, para a sua gloria e para o bem do proximo e da patria estremecida!...

E' verdade que muito nos resta a fazer, mas... Roma não se fez num da; demais, tm-nos auxiliado, como deviam, *as donas e donzellas?*

Quantas de vs não pegastes ainda na penna, ou a largastes, de vez, por commo-dismo, ou então por algum motivo indigno de quem trabalha na vinha do Senhor?!

E' isto ajudar, porventura?

E não  são escrevendo que se ajuda a boa imprensa; vs bem sabeis, ou deveis sabel-o, quaes os deveres de um catholico a tal respeito.

Não  de admirar, pois, que não vamos a passo de gigante... \*

São dias de alegria, para todos e em toda a parte, aquelles em que se recorda um acontecimento feliz.

Para nós,  o dia 18 de Agosto o maior, porque nesse dia, em 1917, appareceu, nas plagas catharinenses, o primeiro jornal de moças, pequenino e modesto ainda hoje,  verdade, mas... a esperança  balsamo que nos alenta at o ultimo suspiro!...

Regosijai-vos, caras leitoras, com a victoria destes dois annos, e, como um presente de anniversario, elevai ao Co os vossos o-lhares, pedindo a Deus uma benam especialissima para a Imprensa catholica no querido Brasil!

E avante!, collaboradoras dilectas! Não esmoreais, embora vos pareça difficil a pe-leja, pois bem sabeis serem um dia largamente recompensados os esforços daquelles que se canaram por um ideal nobre e santo!

Avante! Deus o quer!

Zenir Alca.

## A PARTIDA

A' amiguinha S.S.

Que manhã bella!... Os passarinhos, a cantar, vam alegres, annunciando a auro-ra, que vem despontando. O mar, esse bello mar que parece findar l nas praias do monte Cubatão, vejo-o limpo, claro e manso!

As arvores e as flôres offerecem um aspecto encantador e deslumbrante!

Oh! como  bella a natureza! Estava eu a contemplá-a, quando me lembrei que tinha de ir  missa; depressa fui então para a igreja, e l, na casa do Senhor, assisti  missa devotamente.

## Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno . . . . . 4\$000  
Mez . . . . . \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

Ao findar-se o santo sacrificio, eis que vejo um vulto que se chega a mim. Era uma colleguinha, que me vinha dar uma triste noticia:

Tua amiguinha parte hoje!...

Que tristeza passou, então, pelo meu semblante! De joelhos fiquei, a rezar, pedindo á nossa Mãe querida por aquella que ia partir....

Depois de uma prece fervorosa, sigo para casa. O dia, para mim, passou como uma nuvem que envolve a terra numa grande tristeza.

Chega a hora da despedida... Oh!... que hora!... Nem tenho palavras com que descrever essa hora tão amargurada!

Em terno colloquio ficámos algum tempo, sem proferirmos palavra, pois as lagrimas não nos deixavam proferir uma só!...

Fiquei; ella continuou as outras despedidas.

Finalmente, chegou outra hora mais triste... Fomos a bordo; lá estavamos conversando, quando o navio dá o signal para se retirarem os que não vão. Nova despedida, e essa, ainda mais penosa!

Rompendo as aguas, o vapor a leva...

Seu lencinho não se cança de agitar, como se estivesse respondendo ao meu, que tambem se agita! E assim continuámos, até que ella desapareceu, e eu fiquei... Tudo parecia illusão!...

Na manhã seguinte chegava novamente á janella, e o mar, triste, muito triste, se depara á minha vista!

Oh! sim, esse mar que na vespera admirára tão alegre... admiro hoje com tristeza e saudades!...

Porque partiste, querida, deixando-me só, abandonada?!...

Lalá.

## Confecção de chapéus

LIÇÕES PRATICAS E FACEIS

(Continuação)

Para dar ao chapéo a sua fórma definitiva, estando o feltro cortado segundo as dimensões necessarias, é preciso guarnecer a sua carneira de fios de arame. Essa armação de arame deve ser feita de uma maneira rigorosamente symetrica, ou collocando fio

a fio ou tecendo o arame em muitas ramilhas. No primeiro caso (Fig. 3), cose-se an-

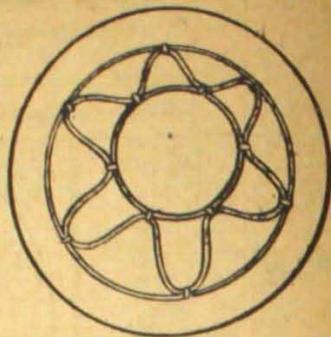


Fig. 3 — Armação de arame

tes de tudo um primeiro arame a 3 ou 4 centímetros de bordo, segundo o seu contorno, depois um segundo contornando a entrada da cabeça; um terceiro arame irá de um a outro dos círculos assim obtidos, formando arcos symetricos. Estes diferentes fios serão rematados na parte trazeira do chapéo por uma porção de *pontos da moda*, bem fechados; elles não serão fixados senão nos logares indicados na gravura 3.

Esta armação de arame faz-se ou pelo lado direito ou pelo avesso da carneira; isso depende das guarnições ou forro, que podem cobrir-a de uma fórma ou de outra. Se esta armação não pôde ficar inteiramente dissimulada, recorra-se então ás *fourchettes*.

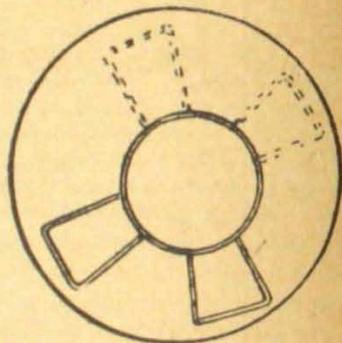


Fig. 4 — As fourchettes

*Fourchette* é uma expressão da technica franceza. A expressão portugueza que a substitue é *garfo*. Para se ter uma idéa da *fourchette*, veja-se a Fig. 5. Ella se obtem

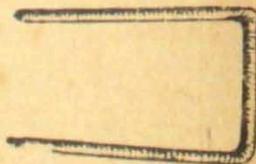


Fig. 5 — Fourchette

cosendo-se em angulos rectos, sobre dois pontos, mais ou menos proximos, um fio de arame bastante fórte. Cose-se em ponto de moda um certo sitio do chapéo ao qual se quer

imprimir a feição, por assim dizer, característica, do modelo (o que se chama em francez «croquer un chapeau», e que não encontra, em nossa lingua, uma expressão correspondente). Póde ser cosido pelo avesso ou pelo direito, tendo-se o cuidado de dissimular-o por meio de enfeites.

Para fixar as guarnições, os enfeites sobre os chapéos, como os «choux», as fitas, laços, plumas, passaros, cerejas, flores, aigrettes, etc., ajuntar-se-á ao objecto que se vae fixar um retalhinho de dois centímetros de largura sobre tres ou quatro de comprimento, o qual será o *unico* que ficará cosido no chapéu por alguns pontos bem fechados em fio dobrado na agulha. Indicaremos, mais para deante, ás leitoras que queiram acompanhar as nossas lições, o modo como se executa um «choux» de fita, um laço, como se entesa uma pluma com o arame, como se arma uma grinalda de flores, etc.

Quanto á disposição destes diversos enfeites sobre os chapéos, é uma questão de gosto pessoal. Todo e qualquer conselho neste sentido, é superfluo e ocioso.

Mas, ás vezes, nem se trata sómente do gosto pessoal, mas da moda. A moda é que indica o sitio em que convem collocar o enfeite, o tamanho deste, a sua forma e combinações. O gosto, porém, sem ser soberano, sem querer impor-se sobre a moda, tem tambem a sua independencia, a sua relativa liberdade de acção. Entretanto, o gosto, por mais apurado que seja, não basta a garantir a belleza e o effeito dos ornatos. E' preciso que a pessoa, ao lado do bom gosto, possua igualmente habilidade educada na confecção dos enfeites, mão leve para saber franzir um «choux», para entesar uma pluma ou tecer uma grinalda de flores. Isto são habilidades para as quaes é necessaria uma aprendizagem. E isto é o que, nesta secção, nos propuzemos, tratando de fornecer ás nossas leitoras os ensinamentos que lhes são necessários para poder executar todos esses pormenores com a maior segurança possível.

A tarefa de confeccionar um chapéu, seja qual for a sua forma, é o que ha de mais facil, desde que a pessoa tenha adquirido, com a pratica, noções bem seguras. A propria aprendizagem é agradável de se fazer. O saber não occupa logar. Se esta maxima é verdadeira, mesmo quando se trata de materia que serve apenas de ornato para o espirito, a verdade que ella contem ainda se torna maior quando se trata de materia util e pratica, como a da confecção de chapéos.

(Continúa)

A Esperança é a illusão lisonjeira que nos segue até o ultimo alento.

Maria Carolina C. de Souza.

## Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

### PERSONAGENS:

*D. Emilia Dalben*, baroneza.

*Zuleika*, sua filha.

*Amelia*, *Anastacia*, *Genoveva* e *Anna*,  
creadas

*Baroneza Flériot*.

*Condessa Zurbaran*.

*Wilma*, amiga de *Zuleika*.

—o—

*Genoveva* — E nós havemos de passear pelo ar em balão, sabe, *D. Emilia*?

*D. Emilia* — (contendo o riso) Como nos divertiremos então, *Genoveva*! Desde já conto com teu convite para um tal passeio!

*Genoveva* — Ora seja, exma. sra.! Com muito prazer convidal-a-ei!

*D. Emilia* — Escutai-me agora as tres: eu acceito, com muito gosto, as vossas propostas, porém... sob uma condição; si não a satisfizerdes, podeis ir embora, conforme o vosso desejo, porque nada vos concederei. Prestai-me toda a attenção! Pelo que acabei de ouvir, desejais viver, dora em diante, quaes outras fidalgas; pois bem: servos-á isto concedido, si aprenderdes a portar-vos como taes, e, para que o possais aprender, eu vos considerarei, por tres dias, como senhoras fidalgas que aqui estão de visita. Eu mesma cuidarei das *toilettes*. Caso souberdes portar-vos, e si gostardes do novo estado, acceitarei as vossas condições; si, porém, não souberdes portar-vos como convem, sereis despedidas!

*Anastacia* — Nada mais facil do que isso! Saberei portar-me muito bem!

*Anna* — Eu não sei...

*Anastacia* — (interrompendo-a com um empurrão) Não sejas tão tansal, e diz que sim!

*Genoveva* — Comeremos tambem bons petiscos nestes dias, exma. sra.?

*D. Emilia* — Por certo, *Genoveva*! E comereis á nossa mesa, mesmo si chegar alguma visita.

*Genoveva* — E não poderei levar um pouquinho para o meu rico Miguel?

*D. Emilia* — Sim, poderás fazel-o, si não te tornares fidalga demais para o Miguel!... Então, estamos entendidas. Agora vou tratar das *toilettes* das exmas. senhoras.

### SCENA VIII

*As precedentes e Zuleika.*

*Zuleika* — (com uma carta na mão) Mãe, *Wilma* escreveu-me perguntando si pode hoje á tarde visitar-me, e si a Sra. permite que ella traga consigo sua tia, a baroneza *Flériot*, que terá grande prazer em verte depois de tanto tempo de ausencia, e sua madrinha, a condessa *Zurbaran*, que gostará tambem de conhecer a nossa propriedade.

*D. Emilia* — Feliz coincidência!... Mandá dizer-lhe, Zuleika, que serão as tres com muito prazer recebidas, e tambem que terei mos aqui outra visita da alta nobreza.

*Zuleika* — (admirada) Visita da alta nobreza? Quem, mamãe?

*D. Emilia* — Estas tres serão, daqui a pouco, tres fidalgas que vieram passar com-nosco alguns dias. Eu vou já tratar de suas *toilettes*, para que fiquem promptas a tempo.

*Zuleika* — (rindo) Mas, mamãe, que idéa teve a Sra.! E como se chamam as tres novas fidalgas?

*D. Emilia* — Ainda não sei que nome lhes dar, porém já pensei que Genoveva pode ser uma marquezia italiana, sendo Anna sua filha, e Anastacia será pelo menos uma princeza!... A' outra visita nós diremos, Zuleika, que ficámos conhecendo estas illustres senhoras em uma viagem que fizemos juntas. (Genoveva abana a cabeça).

*Zuleika* — (rindo) Muito bem! (Fazendo ás tres um cumprimento) Até a' vista, minhas senhoras! Terei immenso prazer em receber suas visitas! (Sae rindo).

CAE O PANNO

## RECEITAS

### *Rim em palitos*

Corta-se o rim em pedacinhos e põe-se de mólho em vinagre, sal, pimenta e rodela de cebola; deixa-se uns dez minutos para tomar gosto. Corta-se toucinho inglez ou toucinho salgado em pedacinhos eguaes ao rim, e, tomando-se um palito, espeta-se-lhe um pedaço de toucinho, outro de rim, etc. Assim que encher o palito, passa-se na farinha de rosca, depois em ovos e em seguida novamente na farinha de rosca. Frege-se em gordura quente.

### *Bons bocados*

500 grammas de assucar em ponto de pasta; quando estiver morno, deitam-se 6 ovos mal batidos, 3 colheres de manteiga, 3 colheres de queijo ralado e 3 colheres de farinha de trigo; bate-se e assa-se em forminhas untadas com banha e manteiga.

## DOMINIOS DA ESPHINGE

(9º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

### 39) CHARADA

(Em quadro)

Pallido assóma... todo o azul branqueja,  
Um véo de meiga luz envolve a terra;  
Mas se ruge o tufão *ella* negreja...  
A náu se afunda, que nos mares érra...

*Nize.*

### 40—44) NOVISSIMAS.

Tome nota, tome nota e escute a voz-1,1  
Tome nota na lavagem da tropa—1,2  
Tome nota, meu parente, deste lugar—1,2.

Tome nota d'esta excrescencia vegetal em pequena parcella—1,2.

Na arvore acha-se a nota da ruidosa alegria—2,1.

*Heloisa.*

### 45—46) SYNCOPADAS

3—O condemnado fez algazarra—2.

4—Na cilada cahiu a mulher—3.

*E. A.*

## MORREU AO PE' DE SUA MÃE

Entre algumas flôres — primores delicadissimos, que servem de gala á Natureza — que cobrem a gélida e marmorea tumba de um ente que alli dorme, descansando para sempre dos constantes padecimentos aqui na terra, que já a martyrisava, despe, lentamente, as suas nevadas e diaphanas petalas, um branco lirio, cujo aspecto tristonho parece o rosto macerado de um anjo terrestre!

A noite, esse phantasma que amedronta os corações, já vem perto, e Phebo dá á terra os seus ultimos e pallidos raios!

No cemiterio tudo é silencio horrendo; só Deus, o modelo incomparavel, contempla aquelles que, na sua ultima morada, dormem o somno infindo, o somno da morte.

Eis que no meio dessa solidão horrenda surge, como um espectro, uma criança, ser innocente que ainda não sabe supportar os soffrimentos da terra!

Pobre criança! Tão cedo lhe roubaram aquella que era todo o seu carinho, todo o seu amor!

E agora, neste momento acerbo, quem a há de estreitar nos braços, para substituir sua inesquecida Mãe?! Chora a pobre lagrimas de tristeza, e, vendo o lirio moribundo, que, como ella, parece soffrer, o desespero invade a sua alma, e então, com o olhar desvairado, fita a cruz existente na eburnea sepultura, abraça-a, pega o lirio moribundo com suas tremulas mãosinhas, aconchega-o ao peito, e, com o pensamento na mãe querida, ora á Virgem Santissima, e do seu peito sae um lugubre gemido... o gemido da morte...

*M. N.*



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA GYSNE, Florianópolis  
Rua 28 de Setembro N.º 8.